

## EDITORIAL

No setor do patrimônio cultural é amplamente reconhecida a importância do passado para o correto entendimento do presente. Em estudos de vegetação também se aplica este princípio, bastando lembrar, para isso, as severas intervenções introduzidas na natureza pela ação humana, ao longo do tempo. Foi por reconhecer o valor desta fonte que a revista *Balduinia* passou a incluir artigos de cunho histórico em seus últimos números, ressaltando-se, nesse sentido, o texto de Balduino Rambo sobre o extremo oeste de Santa Catarina, nos primórdios de sua colonização, e dois fragmentos do diário do mesmo botânico e fitogeógrafo gaúcho, relativos a viagens por ele empreendidas ao sudoeste do Rio Grande do Sul na década de 1940.

É com grande satisfação, portanto – e com plena consciência da contribuição dessa vertente ao conhecimento botânico –, que no presente número se publica um texto sobre a viagem de Henrique Schutel Ambauer ao interior do Rio Grande do Sul em 1858. Mesmo não sendo um naturalista, Ambauer era homem culto e observador, motivo pelo qual o seu relato ajuda a revelar o passado, inclusive no tocante à vegetação, pois fornece um dos primeiros registros sobre os ervais do “Campestre do Campo Novo”, na região de Palmeira das Missões.

Os outros artigos que enfeixam a presente edição tratam de anatomia da madeira. No primeiro deles é investigada a estrutura do lenho de duas espécies de *Senegalia* Raf. (Fabaceae) com variabilidade de hábito e, no outro, é anatomicamente descrita a madeira de *Citharexylum montevidense* Moldenke (Verbenaceae), o popular tarumã.